

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

***ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO***

Curso Internacional de Estudos Estratégicos

**Cel João Ricardo da Cunha Croce Lopes - Brasil**

# **OPORTUNIDADES E DIFICULDADES FUTURAS PARA A GEOPOLÍTICA BRASILEIRA**



Rio de Janeiro  
2021

Cel Art QEMA JOÃO RICARDO DA CUNHA **CROCE** LOPES

## **OPORTUNIDADES E DIFICULDADES FUTURAS PARA GEOPOLÍTICA BRASILEIRA<sup>1</sup>**

Artigo apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Estudos Estratégicos.

Orientador: MARCOS ANTONIO SOARES DE MELO

Rio de Janeiro  
2021

---

<sup>1</sup> Este artigo também foi submetido à Revista Meira Mattos para avaliação e eventual publicação, caso aprovado.

Cel João Ricardo da Cunha Croce Lopes

## **Oportunidades e dificuldades futuras para a geopolítica Brasileira**

Artigo apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Estudos Estratégicos.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de 2021.

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

Marcos Antonio Soares de Melo – Cel R1 – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Renato Vaz – Cel Inf – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Rafael Soares Pinheiro da Cunha – Cel Art – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

L864o Lopes, João Ricardo da Cunha Croce.

Oportunidades e dificuldades futuras para a Geopolítica Brasileira. / João Ricardo da Cunha Croce Lopes. —2021.

27 f. : il. ; 30 cm

Orientação: **Marcos Antonio Soares de Melo.**

Artigo Científico (Especialização em Curso Internacional de Estudos Estratégicos)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia: f. 26-27

**1. GEOPOLÍTICA. 2. RELAÇÕES INTERNACIONAIS. 3. CENÁRIOS PROSPECTIVOS.** I. Título.

CDD 320.12

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A pandemia do COVID-19 trouxe reflexos diretos para o relacionamento entre os Estados. Exponenciou posicionamentos divergentes como a proteção dos mercados internos, busca pela garantia de recursos naturais (cadeia de abastecimento), maiores investimentos em tecnologia visando alcançar vantagem competitiva, além de acirrar a Trade War entre os Estados Unidos e a China. Aliado à essa situação internacional, alguns países realizaram eleições internas com diversas trocas de pensamento e de abordagens perante o futuro. Todo esse cenário, de diferentes entendimentos e de abordagens do futuro, vem sendo apresentado pelos principais “Players” através de fóruns internacionais e de documentos estratégicos de posicionamentos. O presente trabalho buscou estudar quais são os direcionamentos e ações que os parceiros do Brasil tendem a adotar, na temática do desenvolvimento e defesa? Como as tendências futuras são identificadas nos posicionamentos apresentados? E quais são as áreas com oportunidades ou dificuldades para a Geopolítica Brasileira? A metodologia empregada foi a análise qualitativa dos documentos oficiais (análise dos cenários e dos discursos) dos grandes “players” mundiais (G7, OTAN, Rússia e China) em relação às tendências selecionadas. Os resultados da pesquisa estão apresentados através da identificação das direções concomitantes de planejamento, as vulnerabilidades e as oportunidades para a geopolítica e diplomacia militar brasileira pelas áreas temáticas do G7 (Econ e Psico), da OTAN (Mil), das oportunidades relacionadas às EDTs (C&T) e outros grandes parceiros do Brasil – Rússia e China.

1. Geopolítica 2. Relações Internacionais 3. Cenários Futuros

## EXECUTIVE SUMMARY

The COVID-19 pandemic had a direct impact on the relationship between the States. It highlighted divergent positions such as protecting internal markets, seeking to guarantee natural resources (supply chain), greater investments in technology to achieve a competitive advantage, in addition to intensifying the Trade War between the United States and China. In addition to this international situation, some countries held internal elections with several exchanges of thoughts and approaches to the future. This entire scenario, with different understandings and approaches to the future, has been presented by the main "Players" through international forums and strategic positioning documents. The present work sought to study what are the directions and actions that partners in Brazil tend to adopt, in the area of development and defense? How are future trends identified in the placements presented? And what are the areas with opportunities or difficulties for Brazilian Geopolitics? The methodology used was the qualitative analysis of official documents (analysis of scenarios and speeches) of the major players in the world (G7, NATO, Russia and China) in relation to the selected trends. The research results are presented through the identification of the concomitant planning directions, the vulnerabilities and opportunities for Brazilian Geopolitics military diplomacy by the thematic areas of the G7 (Econ and Psycho), NATO (Mil), the opportunities related to EDTs (S&T) and other major partners of Brazil – Russia and China.

1. Geopolitics 2. Foreign Relations 3. Prospective Scenarios.

## 1 INTRODUÇÃO

“As **relações internacionais** são pautadas por complexo jogo de atores, interesses e normas que estimulam ou limitam a capacidade de atuação dos Estados. Nesse contexto de múltiplas influências e de interdependência, os países buscam realizar seus interesses nacionais, podendo encorajar alianças ou gerar conflitos de variadas intensidades” (PND 2020).

Neste conceito da Política Nacional de Defesa podemos deduzir que há uma competição não apenas entre os Estados, mas também entre grandes conglomerados de empresas e atores não estatais, e o principal objetivo é a sobrevivência.

“Entende-se por **Diplomacia** a arte e a ciência de identificar as diferenças de comportamento humano em uma mesma área de interação de grupos sociais; promover, em grau semelhante, a cooperação recíproca dessas diferenças; encontrar as maneiras para harmonizá-las; e induzir novas formas de comportamento, visando a obter o máximo possível de satisfação para todas as partes envolvidas no processo.” (MRE – Embaixador Camilo Côrtes).

O embaixador Camilo Côrtes nos apresenta o conceito de Diplomacia, do que pode-se deduzir que os países realizam as relações internacionais através da diplomacia (via pacífica), a fim de atingir seus objetivos nacionais (sobrevivência).

Também na literatura nacional identificamos que a atividade diplomática estimula o conhecimento recíproco entre nações e permite a conciliação de eventuais diferenças de percepções. Portanto, o diálogo e a cooperação com outros países são fundamentais para o êxito da Estratégia Nacional de Defesa Brasileira, por serem poderosos instrumentos de prevenção e de resolução de conflitos. (END, pg 44).

Na esfera militar, a Diplomacia Militar, entendida como o rol de atividades desenvolvidas pelos militares em prol da Política Externa do País, visa a promover intercâmbios e cooperações, construindo relações de confiança mútua, com a finalidade de colaborar com a capacitação do pessoal, a segurança, o **desenvolvimento**, a **estabilidade** regional e a paz mundial. (DAEBAI)

Cabe um diferenciamento importante – Relações Internacionais X Situação Internacional. A diferença entre as relações internacionais (RI) e a situação internacional (SI), nesse trabalho, decorre dos próprios nomes – “relações” (como regra, entre os sujeitos) e “situação” (o resultado das relações entre todos os grupos de sujeitos e atores). É lógico que a “situação” é o resultado de relações no sentido

mais amplo da palavra, requer uma análise de todos (ou tantos quanto possível) os fatores, atores e assuntos, bem como a influência de uns sobre os outros.

Para um entendimento mais preciso de RI e SI, é preciso entender que esses dois sistemas estão em constante dinâmica, mudando, mas, antes de mais nada, mudam não só os próprios sujeitos e atores, mas também as relações entre eles. Inclusive sob a influência de certas tendências do desenvolvimento mundial, por exemplo, científico / tecnológico ou demográfico.

Portanto, de acordo com essa observação e revendo a literatura sobre cenários futuros, foram levantadas 10 (dez) tendências globais que afetam e afetarão tanto o RI como o SI, bem como todos os sujeitos e atores:

1. Tecnologias inovadoras.
2. Indústria 4.0 (grandes bancos de dados dedicados / Big Data)
3. Novas interações entre o Estado e os participantes econômicos (capital privado e blockchain), que entram cada vez mais no setor público, pressionando-o.
4. Startups que realizam “ataques” através de grandes campanhas.
5. Tecnologias verdes, necessidade de recursos naturais e a garantia da cadeia de suprimentos dos Estados.
6. Tecnologias convergentes e disruptivas.
7. Longevidade.
8. Reforço dos desequilíbrios regionais e o efeito da tecnologia (mídias).
9. Novas formas de organizar o trabalho das pessoas.
10. Liderança no século XXI.

É muito difícil, se possível, avaliar como essas tendências juntas ou separadamente afetarão a formação do futuro RI, e mais ainda a SI, mas é óbvio, pelo menos, que elas irão mudar radicalmente as relações entre eles. E esse é o core desta pesquisa.

Neste ano, com a divulgação dos cenários e posicionamentos (até 2030/2040) dos grandes “Players” da ordem mundial quais são os direcionamentos e ações que os parceiros do Brasil tendem a adotar, na temática do desenvolvimento e defesa? Como as tendências futuras são identificadas nos posicionamentos apresentados? Quais são as áreas com oportunidades ou dificuldades para a Geopolítica Brasileira?



O presente trabalho encontra-se relacionado ao tema de Relações Internacionais, Diplomacia Militar e Defesa do BASSIC – Army Strategic Studies International Course 2021.

A metodologia empregada foi a análise qualitativa dos documentos oficiais (análise dos cenários e dos discursos) dos grandes “players” mundiais (G7, OTAN, Rússia e China) em relação às tendências selecionadas.

O objetivo da pesquisa foi identificar direções concomitantes de planejamento, as vulnerabilidades e as oportunidades para a geopolítica brasileira, de acordo com as análises dos documentos do G7 (Econ e Psico), da OTAN (Mil), das oportunidades relacionadas às EDTs (C&T) e outros grandes parceiros do Brasil – Rússia e China.

## **2. POSICIONAMENTO DO G7**

A Cúpula do G7 foi realizada na Inglaterra, em Carbis Bay – Cornwall, de 11 a 13 de junho de 2021. Organizada pelo Reino Unido, a cúpula reuniu alguns países europeus e convidados. Possuiu como objetivo chegar a novos acordos com vistas a *“ajudar o mundo a lutar contra o coronavírus e, em seguida, reconstruir melhor. Bem como criar um futuro mais verde e próspero”*. O Reino Unido recebeu a Austrália, a Índia, a Coreia do Sul e a África do Sul como países convidados para o G7 deste ano.

Foram debatidas 07 (sete) áreas temáticas: Saúde, Economia, Prosperidade futura, Proteção do Planeta, Fortalecimento de parcerias, Mercado de trabalho e Adoção de valores. Todas as conclusões das áreas foram consolidadas na iniciativa *“Build Back Better World (B3W)”*. A iniciativa é descrita como *“uma parceria de infraestrutura orientada por valores, de alto padrão e transparente liderada por grandes democracias para ajudar a reduzir a necessidade de infraestrutura de mais de US \$ 40 trilhões no mundo em desenvolvimento”*. O núcleo da iniciativa envolve catalisar capital privado para investir em infraestrutura global, com foco em quatro áreas: clima, saúde e segurança sanitária, tecnologia digital e igualdade de gênero.

### **2.1 Área temática – Infraestrutura**

Durante 2015 e 2019, os países do G7 forneceram quase US \$ 113 bilhões em assistência oficial ao desenvolvimento para projetos de infraestrutura estrangeiros. Esse apoio é fundamentalmente diferente da maioria dos empréstimos do BRI da China, que vêm com taxas de juros mais altas e não seguem os princípios do Clube de Paris. Embora permaneça estável com a queda do BRI da China, a assistência

combinada do G7 é apenas uma fração do que o mundo em desenvolvimento precisa. Só o desenvolvimento da Ásia exigirá US \$ 26 trilhões em investimentos em infraestrutura até 2030, de acordo com o Banco Asiático de Desenvolvimento.

O setor privado é onde reside o poder de fogo financeiro inexplorado. Os fundos de pensão, fundos mútuos, seguradoras e fundos soberanos estão todos em busca de retornos confiáveis e de longo prazo. Gestores de riqueza e dinheiro agora administram mais de US \$ 110 trilhões, ou seja, mais de 16 vezes o orçamento federal dos EUA em 2020. Mas apenas uma pequena fração desse vasto montante é investido em infraestrutura e as economias em desenvolvimento, em particular, parecem muito arriscadas para muitos investidores. De acordo com dados do Banco Mundial, durante 2015-19, os investidores do setor privado nos países do G7 colocaram cerca de US \$ 22 bilhões em projetos de infraestrutura nos países em desenvolvimento. Por exemplo, se os países do G7 alcançassem a meta de mobilização da Corporação Financeira Internacional de 80 por cento, os níveis atuais de assistência desbloqueariam mais de US \$ 200 bilhões em cinco anos.

O desafio é que muitas vezes, especialmente em mercados emergentes, as recompensas potenciais não são proporcionais aos riscos percebidos. A lista de riscos globais é longa e variada: riscos ambientais, sociais, de saúde e de segurança; inflação, câmbio e outros riscos macroeconômicos; tomada de decisão idiossincrática, disputas contratuais, fraco estado de direito e outros riscos jurídicos e políticos. A complexidade dos projetos não deve ser descontada, e há uma variedade de riscos de construção e operações . . . Como resultado de todos esses desafios, há uma escassez de projetos "financiáveis" que podem prometer lucros suficientes.

O G7 identifica que desbloquear maiores "pools" de capital privado dos EUA exigirá maneiras inovadoras, incluindo produtos de seguro multilateral ou direto, para ajustar o cálculo atual de risco-recompensa.

## **2.2 Área temática – Saúde**

Eles criarão as estruturas certas para fortalecer nossas defesas coletivas contra ameaças globais à saúde: aumentando e coordenando a capacidade de fabricação em todos os continentes; melhorar os sistemas de alerta precoce; e apoiar a ciência em sua missão de encurtar o ciclo de desenvolvimento de vacinas, tratamentos e testes seguros e eficazes. (G7 Carbis Bay HEALTH Declaration)

### 2.3 Área temática – Abrace nossos valores (e nossa economia)

Como uma base duradoura para o sucesso em um mundo em constante mudança, o G7 utilizará o *poder da democracia, da liberdade, da igualdade, do Estado de Direito e do respeito pelos direitos humanos para responder às maiores questões e superar os maiores desafios*. Tomarão medidas de uma forma que valorize o indivíduo e promova a igualdade, especialmente a igualdade de gênero, incluindo o apoio à meta de colocar mais 40 milhões de meninas na educação e com pelo menos US \$ 2,6 bilhões para a Parceria Global para a Educação. Bem como, para divulgar o “Nossos Valores”, irão fornecer US \$ 7 bilhões em assistência humanitária e outros US \$ 80 bilhões ao setor privado na África. (Carbis Bay G7 SUMMIT COMMUNIQUÉ, pg 18 e 19)

### 2.4 Área temática – Economia

Os planos de recuperação da economia são baseados em US \$ 12 trilhões em investimentos até 2030, direcionados para criação de empregos, investimento em infraestrutura, incentivo à inovação e apoio às pessoas / ascensão.

“Concordamos com a necessidade de os líderes mundiais em nações democráticas se unirem em uma visão compartilhada para **garantir que o sistema de comércio multilateral seja reformado**, com um livro de regras modernizado e uma Organização Mundial do Comércio (OMC) reformada em seu centro, para ser livre e justo para todos, mais sustentável, resiliente e receptivo às necessidades dos cidadãos globais.” (Carbis Bay G7 SUMMIT COMMUNIQUÉ, pg 9)

“Apoiar a digitalização, a Transição Verde e novas Regras de Proteção para transferência de tecnologia, roubo de propriedade intelectual, redução do trabalho e do ambiente para vantagem competitiva, ações distorcidas de mercado para empresas estatais e subsídios industriais prejudiciais, incluindo aqueles que levam ao excesso de capacidade.” (Carbis Bay G7 SUMMIT COMMUNIQUÉ, pg 10)

“... Para chegar a uma conclusão significativa para a negociação multilateral sobre subsídios à pesca e avançar nas negociações sobre comércio eletrônico”, “apoiar o comércio de saúde, bem como seu apoio a cadeias de abastecimento abertas, diversificadas, seguras e resilientes. Igual valor para a fabricação de bens essenciais, vacinas e seus componentes (contra o COVID- 19).”

"Preocupado com o uso de todas as formas de trabalho forçado nas cadeias de abastecimento globais, incluindo trabalho forçado patrocinado pelo estado de grupos vulneráveis e minorias, incluindo nos setores de agricultura, energia solar e vestuário."

## **2.5 Área temática – Ciberespaço e espaço sideral**

"Estamos testemunhando uma divergência crescente de modelos na área do ciberespaço e para o espaço sideral. Essa transformação levanta questões importantes sobre a interação entre oportunidades econômicas, segurança, ética e direitos humanos e o equilíbrio entre os papéis do Estado, das empresas e dos indivíduos." Carbis Bay G7 SUMMIT COMMUNIQUÉ, pg 15.

Os EUA e outros países do G7 desenvolveram preocupações comuns sobre o ambicioso BRI da China (Xi Jinping 2013) e sobre a iniciativa da Índia que anunciou o Corredor de Crescimento Ásia-África com o Japão em 2017, além de estar discutindo uma iniciativa conjunta com a União Europeia.

## **2.6 Área temática – Fortalecer as parcerias com outras nações**

O G7 pretende desenvolver uma nova parceria para reconstruir melhor o mundo por meio de uma mudança radical da abordagem de investimento em infraestrutura, inclusive por meio de uma iniciativa de crescimento limpo e verde. Eles estão determinados a aprofundar a parceria atual para um novo acordo com a África, incluindo a expansão do apoio do Fundo Monetário Internacional aos países africanos, a meta é alcançar um total global de US \$ 100 bilhões em investimentos.

"Combater as ameaças estrangeiras à democracia, incluindo a desinformação; fortalecer a liberdade da mídia e garantir a proteção dos jornalistas; apoiar a liberdade de religião ou crença; condenar o racismo em todas as suas formas; abordar os abusos dos direitos humanos, incluindo a falha em proteger os civis em conflito; opor-se à prática de detenção arbitrária, incluindo a expansão da Declaração Contra a Detenção Arbitrária nas Relações de Estado para Estado e adotando seu Plano de Ação de Parceria; e reconhecendo a necessidade de ação contra a corrupção, incluindo o compartilhamento de informações sobre atividades financeiras ilícitas, o combate ao uso indevido de empresas de fachada e a redução da capacidade dos atores ilícitos de ocultar riqueza, inclusive no setor imobiliário." (Carbis Bay G7 SUMMIT COMMUNIQUÉ, Nr 48, pg 19).

O G7 apoiará o crescimento de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, garantindo espaços cívicos seguros e vibrantes. Suas visões e discussões se beneficiaram de contribuições das perspectivas e experiências de grupos de

engajamento que representam todos os setores da sociedade, incluindo Negócios, Sociedade Civil, Trabalho, Ciência, Mulheres e Jovens. *“Obrigado por sua consideração e recomendações em toda a gama de nossas prioridades políticas.”*

## **2.7 Área temática – Garantia de prosperidade futura**

Defendem o fluxo livre de dados com confiança, transferência de registros eletrônicos, proteção de cadeias de suprimentos e investimento em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Seu objetivo é reunir todos os parceiros em torno de nossa abordagem centrada em inteligência artificial – Global Partnership for Artificial Intelligence (GPAI).

*“Estamos convencidos do potencial de transformação tecnológica para o bem comum de acordo com nossos valores compartilhados.”*

No final de 2019, Estados Unidos, Japão e Austrália anunciaram a “Blue Dot Network” (BDN) para ajudar a operacionalizar os princípios do G20 e, atualmente, aos do G7.

A iniciativa “Blue Dot Network” reunirá governos, setor privado e civis sociedade sob padrões compartilhados para o desenvolvimento da infraestrutura global. A rede certificará projetos de infraestrutura que demonstrem e sustentem princípios de infraestrutura. A certificação pela Blue Dot Network servirá como um símbolo mundialmente reconhecido de projetos de desenvolvimento orientados para o mercado, transparentes e financeiramente sustentáveis. Ao propor um padrão comum de excelência de projeto, a Rede Blue Dot atrairá capital privado para projetos de infraestrutura em economias em desenvolvimento e emergentes. Os projetos que buscam se tornar certificados pela Rede Blue Dot irão completar uma aplicação online. As informações fornecidas no aplicativo estarão sujeitas a auditoria preliminar, a auditoria contínua, ou a ambos.

## **2.8 Área temática – Proteção do nosso planeta (G7 2030 Nature Compact)**

Em relação ao meio ambiente, os países do G7 direcionarão seus esforços para:

1A) Combater o desmatamento, inclusive apoiando cadeias de abastecimento sustentáveis. O foco serão ações para proteger cadeias produtivas sustentáveis globais e regionais.

1B) Participar e apoiar o diálogo sobre comércio de florestas, agricultura e commodities da COP26: defendendo o esforço colaborativo entre os países consumidores e produtores. (pressão direta / indireta).

2D) Encorajar todos os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs), Instituições Financeiras Internacionais e Instituições Financeiras de Desenvolvimento (DFIs) a incorporar a natureza em suas análises, diálogo político e operações.

(1D) Intensificação dos esforços em casa e no exterior para combater crimes que afetam o meio ambiente: iremos reconhecer e combater ameaças ilícitas à natureza, como o comércio ilegal de animais selvagens (THI) e crimes organizados graves, incluindo a intensificação dos esforços para combater a lavagem de dinheiro dos produtos criminais desses crimes. (*Devastação florestal para extração de ouro (PERU) - empresas financeiras e Banco Central dos EUA - Ação de força-tarefa financeira - uso de força militar*).

(2A) Encarregar o nosso Ministério das Finanças e outros Ministérios relevantes de trabalharem juntos para identificar formas de contabilizar a natureza no planejamento econômico e financeiro e na tomada de decisões. (*ação em desacordo com o estipulado, gera impacto direto no fluxo operacional das empresas, que convocam os Estados para proteção*).

Bem como, recolhessem e trabalharão para o estabelecimento de uma **trajetória de precificação de carbono** justa e eficiente para acelerar a descarbonização de nossas economias, para alcançar emissões globais líquidas zero.

Dentre as medidas mais importantes direcionadas está o novo conceito de área protegida (OECM). “Apoiaremos e impulsionaremos a proteção, conservação e restauração de ecossistemas críticos para interromper e reverter a perda de biodiversidade e degradação ambiental, e para combater as mudanças climáticas.” Para tanto, desde 2018, estão desenvolvendo o novo Conceito = Outras Medidas Eficazes de Conservação Baseada em Área (Others Effective area-based Conservation Measures – OECMs)

OECM é uma área geográfica definida diferente de uma área protegida que é governado e gerenciado desta forma, que alcançam resultados positivos e sustentados de longo prazo para a conservação “in situ” da biodiversidade com funções e serviços do ecossistema de associação e, quando aplicável, valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros valores localmente relevantes.

Os OECMs devem oferecer a 'conservação in situ eficaz da biodiversidade, independentemente dos seus objetivos de gestão primários. Diferem de Áreas protegidas (PA), as quais devem ter um objetivo de conservação primário, sua função principal é promover a conservação “in situ” da biodiversidade. Ou seja, nos OECMs, a biodiversidade preservada pode ser utilizada, ou nos termos, gerenciada adequadamente...

“OECMs can be governed by: \*government agencies, \*private actors, Indigenous peoples and local communities, as well as in \*shared arrangements – “Os OECMs podem ser governados por: \* agências governamentais, \* atores privados, Povos indígenas e comunidades locais, bem como em \* **arranjos compartilhados**. E neste ponto é que a ingerência externa sobre as áreas irá atuar. (Retirado e traduzido da Palestra sobre OECMs in Eswatini)

Identificam como oportunidades das ‘OECMs’ - como uma nova designação legal internacional - valida os esforços para conservar a biodiversidade fora das PAs. Fornece reconhecimento oficial das autoridades de governança e regimes de gestão da OECM.

Propagam que o novo conceito pode: a) aumentar a segurança, b) permitir um suporte mais apropriado. Novas políticas, leis e arranjos institucionais podem ser necessários, proporcionando uma oportunidade para aprimorar as abordagens atuais. Bem como, pode levar à melhorias nas práticas setoriais, como agricultura, silvicultura e pesca. Além de apoiar os meios de subsistência e lidar com as mudanças climáticas

Identificam como DESAFIOS das OECMs: Garantir que os direitos dos povos indígenas, comunidades locais e outros sejam totalmente respeitados; e garantir que os padrões ecológicos sejam mantidos (garantia da cadeia de suprimento).



Figura 1: Exemplo de interferência na soberania 1. Recorte do relatório “OECMs in Eswatini” no qual apresenta o *modus operadi* proposto. Em 2017, o GIS SAMRT identifica a “pressão” por áreas visando o plantio de cana-de-açúcar. Esse aumento é reportado e, em 2020, a “pressão” encontra-se *sub judice* no governo local (protegendo a OECM demarcada).

- IN PANAMA, WE PROVIDED TRAINING TO THE INDIGENOUS EMBERA PEOPLE TO  
USE SPATIAL MONITORING AND REPORTING TOOL (SMART) TO MONITOR AND PATROL  
 THEIR LANDS, AND PROVIDED SUPPORT TO THESE TERRITORIES TO HELP THEM  
 SUSTAINABLY MANAGE THEIR NATURAL RESOURCES AND ENGAGE IN A FORMAL  
 TITLING PROCESS WHILE PROTECTING SOME OF THE MOST IMPORTANT RAINFOREST  
 IN MESOAMERICA.

932212 09-06-19 Schedule O (Form 990 or 990-EZ) (2019)

60

13530112 796448 09325 2019.05020 GLOBAL WILDLIFE CONSERVAT 09325\_\_1

Figura 2: Exemplo de interferência na soberania 2. Recorte da declaração de investimentos da Global Wildlife 2019 (Leonarco Di Caprio), na qual consta a utilização de software GIS (SMART) para monitoramento e difusão (*report*) de uma área OECM instalada no Panamá a fim de “engajar-se em um processo formal de titulação (*entende-se demarcação junto ao governo*) enquanto protege algumas das florestas tropicais mais importantes da mesoamérica.”

### 3. POSICIONAMENTO DA OTAN (NATO)

Repetidas vezes o relatório identifica a questão política como um alicerce e um risco para a unidade da segurança coletiva. “*Manter a solidariedade política e buscar a estabilidade de longo prazo do meio ambiente exterior – compreender e gerenciar as ameaças transfronteiriças.*”

Identifica-se, num futuro próximo, que alguns aliados podem não estar preparados para investir seus recursos nacionais na manutenção das capacidades de defesa. Tendo em vista a aquisição estrangeiras de capitais e empresas, criando um risco para a Aliança.



O desenvolvimento de incursões políticas mais profundas pelos rivais da OTAN no território da Aliança vem permitindo disputas externas à OTAN o que, aliado a sérios problemas econômicos decorrentes da pandemia COVID-19, poderão afetar o orçamento militar dos Aliados, trazendo riscos à segurança coletiva. Por tal motivo, o relatório identifica que “os Aliados precisam constantemente reafirmar e demonstrar, por ações e por palavras, seu compromisso com a identidade política e objetivos estratégicos da Aliança.”

Conceito Estratégico atualizado – Ameaças do terrorismo, Ameaça militar pela Rússia, Ameaça sistêmica da China, inclusão das ameaças híbridas e das EDTs. Bem como deve instituir uma prática de jogos de guerra periódicos, apresentações de avaliação de rede e cenários de ameaça no NAC e / ou militar Comitê (MC), incorporando novas técnicas e tecnologias de dados na visualização. Estes deveriam incluir apresentações de cenários que avaliam as consequências do potencial político da OTAN em uma crise.

#### **4. POSICIONAMENTO SOBRE AS EDT – Tecnologias Emergentes Disruptivas**

É verificado em todos os grandes “Players” a necessidade de um impulso estratégico nesta área, a fim de permitir que se obtenha vantagem competitiva.

O domínio sobre as EDTs permite ao seu detentor desafiar a estabilidade estratégica e alterar os fundamentos da dissuasão. Bem como, oferece a atores estatais e mesmo não estatais, incluindo eventualmente terroristas, o potencial para ameaçar as sociedades de dentro. Também podem minar a coesão política da OTAN, levantando questões sobre a partilha de tecnologia dentro da Aliança, prejudicando a interoperabilidade e, potencialmente, aumentando as dependências de Estados rivais.

Nesse contexto, a aquisição de, e acesso a, EDTs nas arenas de computação quântica, semicondutores, 5G, big data, Artificial Inteligência, capacidades autônomas, espaço, tecnologias em nuvem, tecnologias hipersônicas e novos mísseis, tecnologias quânticas e biotecnologias, e aumento / aprimoramento humano, é fundamental para a segurança futura da OTAN e seus Aliados – e deve se refletir nas capacidades.

Outro passo tangível é a nomeação ou formação de zonas industriais MCF ou parques em toda a China com foco no desenvolvimento de centros de inovação de uso DUAL. Essas zonas priorizam setores como construção naval e aviação e refletem de perto os setores estratégicos do “Made in China 2025”. Além disso, estão se

tornando centros de treinamento de mobilização econômica entre empresas comerciais, escritórios de PLA e empresas estatais (SOEs).

As zonas industriais MCF, particularmente aquelas no nível do governo central, têm uma empresa de defesa estatal como uma "âncora", o que permite que ecossistemas sejam construídos em torno dessas empresas de defesa para explorar novas inovações e pesquisas em empresas dentro do setor industrial mais amplo estrutura do parque. Por exemplo, há muito tempo Xangai busca desenvolver uma base industrial e tecnológica líder na aviação e aeroespacial. O interessante é que, em uma estrutura MCF, essa meta incorpora requisitos de mobilização militar e econômica.

A OTAN deve realizar uma cúpula digital de governos e do setor privado com o objetivo de identificar lacunas na cooperação de defesa coletiva em IA relacionada à segurança estratégias, normas e P&D, e proteção contra o maligno e agressivo uso intenso de IA, inclusive militarmente, e por meio da disseminação do autoritarismo digital.

Num intervalo de tempo de até quatro anos, a OTAN deve encorajar a incorporação da IA no planejamento estratégico e operacional.

## **5. POSICIONAMENTO SOBRE A RÚSSIA PELO G7 E OTAN**

A Rússia confronta militarmente o G7 através da OTAN. É identificado o risco de existência de um "fato consumado", bem como a Rússia possui capacidade de exercer uma pressão sustentada e paralisante numa situação de crise.

A unidade da OTAN perante a Rússia é o símbolo mais profundo da coesão política da Aliança, a qual é a base da dissuasão eficaz – a demonstração mais clara de que, quando ameaçada, responde com clareza e força.

A OTAN deve manter capacidades convencionais e nucleares militares adequadas e possuir a agilidade e flexibilidade para enfrentar a agressão em todo o território da Aliança, incluindo onde as forças estão diretas ou indiretamente ativas, especialmente no flanco oriental da OTAN.

A OTAN deve continuar a abordagem dupla de dissuasão e o diálogo - incluindo controle de armas, transparência militar e manutenção de canais de comunicação para evitar mal-entendidos.

A OTAN deve permanecer aberta para discutir a coexistência pacífica e reagir positivamente à construção significativas de mudanças na postura e atitude da Rússia.

A OTAN deve designar uma unidade especial dentro do JISD para monitorar e avaliar como a Rússia e a China encontram-se cooperando nos campos militar, tecnológico e político, incluindo coordenação em desinformação e guerra híbrida, impacta a segurança euro-atlântica e fornece atualizações regulares

## **6. POSICIONAMENTO SOBRE A CHINA PELO G7 E OTAN**

A escala do poder chinês e do alcance global apresenta desafios agudos para sociedades abertas e democráticas, particularmente por causa da trajetória daquele país para um maior autoritarismo e uma expansão de suas ambições territoriais. Para a maioria dos Aliados, a China é um concorrente econômico e um parceiro significativo no comércio. A China é, portanto, melhor entendida como um rival sistêmico de espectro total, ao invés de um puramente ecológico ou um único ator de segurança com foco na Ásia.

Embora a China não represente uma ameaça militar imediata à área euro-atlântica na escala da Rússia, está expandindo seu alcance militar para o Atlântico, Mediterrâneo e Ártico, aprofundando os laços de defesa com a Rússia e desenvolvendo mísseis de longo alcance e aeronaves, porta-aviões e submarinos de ataque nuclear com alcance global, extensa base de capacidades espaciais e um grande arsenal nuclear.

Os Aliados da OTAN sentem a influência da China cada vez mais em cada domínio. Seu Belt and Road, Polar Silk Road e Cyber Silk Road se expandiram rapidamente e está adquirindo infraestruturas em toda a Europa com potencial impacto nas comunicações e na interoperabilidade.

Com base em uma avaliação das capacidades nacionais chinesas, peso econômico e os objetivos ideológicos declarados de seus líderes, a Aliança precisa desenvolver uma estratégia política para abordar um mundo em que a China terá uma importância crescente até 2030.

É considerada uma ameaça e um parceiro nas áreas cibernética, híbrida, EDTs, espaço, controle de armas e não-proliferação.

São objetivos de curto prazo, aumentar a análise de compartilhamento de informações sobre a China e Rússia; combater ataques cibernéticos e a desinformação; e continuar a identificar vulnerabilidades de setores-chave e cadeias de abastecimento, em coordenação com a EU.

## 7. POSICIONAMENTOS NA NOVA ESTRATÉGIA DE DEFESA DA RÚSSIA

A Federação da Rússia reconhece que o aumento do número de centros de desenvolvimento econômico e político mundial, aliado ao fortalecimento das posições dos novos países líderes globais e regionais levam a uma mudança na estrutura da ordem mundial, à formação de novas arquiteturas, regras e princípios da ordem mundial.

Verificam que o **desejo dos países ocidentais de manter sua hegemonia gera** a crise dos modelos modernos e nas ferramentas de desenvolvimento econômico, o fortalecimento das disparidades no desenvolvimento dos Estados, o aumento do nível de desigualdade social, o desejo das corporações transnacionais de limitar o papel dos Estados são acompanhados por um agravamento dos problemas políticos domésticos, o aumento das contradições interestaduais, o enfraquecimento das instituições internacionais e a diminuição da eficácia do sistema de segurança global.

Identificam que a crescente instabilidade no mundo, o crescimento de sentimentos radicais e extremistas pode levar a tentativas de resolver as crescentes contradições interestaduais através da busca de inimigos internos e externos, **para a destruição da economia, valores tradicionais e ignorando direitos e liberdades fundamentais humanas.**

Na área jurídica, observam que o enfraquecimento das normas e princípios universalmente reconhecidos do direito internacional, o enfraquecimento e a destruição das instituições jurídicas internacionais existentes, o contínuo desmantelamento do sistema de tratados e acordos no campo do controle de armas levam a um aumento da tensão e um agravamento da situação político-militar, inclusive perto da fronteira estatal da Federação Russa.

As ações de alguns países visam inspirar processos de desintegração na Comunidade dos Estados Independentes (CIS) a fim de destruir os laços da Rússia com seus aliados tradicionais. Vários estados chamam a Rússia de ameaça e até mesmo de um adversário militar (OTAN). Por tal motivo, está aumentando o risco de conflitos armados se intensificarem em guerras locais e regionais, incluindo aquelas que envolvem potências nucleares. Espaços espaciais e de informação estão sendo ativamente explorados como novas formas de guerra.

O objetivo de **isolar a Federação Russa** e o uso de padrões duplos na política internacional dificultam a eficácia da cooperação multilateral em áreas tão importantes

para a comunidade mundial como a garantia de segurança igual e indivisível para todos os Estados, incluindo a Europa, resolução de conflitos, luta contra o terrorismo, extremismo, tráfico de drogas, crime organizado, a disseminação de doenças infecciosas, garantindo a segurança da informação internacional ou resolvendo problemas ambientais.

Países hostis estão tentando usar os problemas socioeconômicos existentes na Federação Russa para destruir sua unidade interna, inspirar e radicalizar o movimento de protesto, apoiar grupos marginais e dividir a sociedade russa. Métodos indiretos destinados a provocar instabilidade a longo prazo dentro da Federação Russa estão sendo cada vez mais utilizados. Apesar disso, as tentativas de interferência externa nos assuntos internos da Federação Russa são efetivamente suprimidas.

A situação político-militar no mundo é caracterizada pela formação de novos centros globais / regionais de poder e a intensificação da luta entre eles por esferas de influência. Neste contexto, está crescendo a importância da força militar como ferramenta para os atores internacionais alcançarem seus objetivos geopolíticos. Logo, a **identificação oportuna** dos perigos militares existentes e futuros contra a Rússia é fator de segurança da nação.

Os **principais fatores que determinam a posição e o papel da Federação Russa no mundo a longo prazo** são a alta qualidade do potencial humano, a capacidade de prover liderança tecnológica, a eficiência da administração pública e a transferência da economia para uma nova base tecnológica. O estado da ciência, da inovação, da indústria, da educação, da saúde e da cultura está se tornando um **indicador-chave da competitividade** da Rússia. Alcançar a vanguarda nessas áreas garantirá o fortalecimento da capacidade de defesa do país, o cumprimento das metas nacionais de desenvolvimento, criará condições para aumentar a autoridade internacional da Federação Russa e a atratividade da cooperação com ela para outros Estados. A preservação da identidade, da cultura russa, dos valores espirituais e morais russos tradicionais e da educação patriótica dos cidadãos contribuirá para o desenvolvimento da estrutura democrática da Federação Russa e sua abertura para o mundo.

Conclui-se que a Rússia entende a situação internacional atual e está engajada em esforços defensivos, de informação e de Soft Power (identificação oportuna de perigos e ameaças). Tem como objetivo investir na ciência, na inovação, na indústria,

na educação, na saúde e na cultura a fim de alcançar uma nova base tecnológica, a qual garantirá o fortalecimento da capacidade de defesa do país.

## **8. A DIPLOMACIA MILITAR BRASILEIRA**

Na END pode-se verificar no Objetivo Nacional de Defesa V, como os planejadores abordaram a questão da Diplomacia Militar. Com o objetivo de salvaguardar as pessoas, os bens, os recursos e os interesses nacionais situados no exterior é definida a Estratégia de Defesa Nr 12, a qual indica o emprego de ações diplomáticas relacionadas à Defesa através da Ação Estratégica de Defesa (AED) 67, incrementar o relacionamento com o Setor de Defesa de outros países e a AED 68 Incrementar as ações de presença naval em apoio às ações de diplomacia.

Na OND VII – Contribuir para a estabilidade regional e para a paz e segurança internacionais, encontra-se a ED 16 – Promoção da cooperação internacional, destacando-se as tarefas de fomento à confiança mútua, realização de intercâmbios e acordos, realização de operações internacionais, atuação em foros **multilaterais** (também ED-18 Multilateralismo) e em mecanismos inter-regionais e incrementar a participação nas decisões sobre o destino da região Antártica.

Observamos que existem poucos tópicos relativo à área de diplomacia militar, com vistas à geopolítica, necessitando que os integrantes das Forças Armadas possuam conhecimento, experiência e forte ligação para com o Ministério das Relações Exteriores, a fim de bem direcionar, assessorar e cumprir os acordos bilaterais firmados.

## **9. CONCLUSÃO**

O mundo político moderno é muito complexo. Cobre grande número de participantes pertencentes a diferentes culturas, professando diferentes religiões e atuando em diferentes esferas de atividades. Além do grupo de Estados hegemônicos, há os grandes grupos empresariais de atuação internacional e regional.

A história conta que, para regular as relações entre Estados, foram criados conceitos e comportamentos “Standart”, que serviam para identificação de comportamentos apropriados nas relações entre os participantes (Bretton Woods – 1944, Regimes Internacionais – Ruggie 1982). Após a imposição das referências, foram estabelecidos os Fóruns e as respectivas regras para transações visando manter a ordem no caos.

Em decorrência, na década de 70 do século passado, os contornos da formação da Nova Ordem Mundial começaram a tomar forma. Os principais ideólogos e participantes desses processos foram o Clube de Roma, a Comissão Trilateral, o Clube Bilderberg, fábricas de pensamento como a Rand Corporation, o Instituto Santa Fé e outras. Os princípios gerais desenvolvidos por eles foram concretizados no trabalho do FMI, Banco Mundial, OMC, WTO, etc.

Atualmente, um País ou grupo de países que se opõem ou atuam contra aos conceitos e/ou comportamentos definidos (interesses hegemônicos) dos grupos que capitalizam os fóruns sofrem “reveses”. Atuando numa estratégia de contenção, os grupos hegemônicos se utilizam dos fóruns internacionais (multilateralismo ou bilateralismo) para amparar a imposição de sanções ou a agressão ao grupo oponente.

No caso de agressão, estes grupos procuram o amparo nos tratados internacionais que lhe são satisfatórios (caso Guerra no Iraque, Guerra no Afeganistão, Conflitos na Líbia, Tunísia e outros), contudo, podendo realizar ação (ões) unilateralmente, denominado ataque preemptivo (caso Gen Soleimani – Irã).

Nas regiões de interesse em que há estabilidade estrutural e política é acionada a atuação do Caos controlado (Iugoslávia, Ucrânia, África) criando o terreno fértil para a “apresentação” do novo Modus Operandi democrático, mas com finalidades econômicas e de contenção.

Essas disposições-chave são notadas nos territórios de interesse como “revoluções coloridas”. O Caos Controlado cria aquele ambiente específico em um estado, em qual é decadente suas tradições culturais nacionais e em que todos os tipos de movimentos extremistas se sentem muito confortáveis. De-ideologização, pluralismo ideológico, despejo do “lastro” de valores, aumento acentuado das demandas materiais – principalmente entre as elites, perda do controle econômico, caos de movimentos “democráticos”, supostamente independentes (*muitas vezes com coloração étnico-confessional*) – tudo isso é implantado deliberadamente, como um componente claro e detalhado cientificamente servindo ao objetivo principal – desmantelamento dos estados nacionais existentes, culturas tradicionais e civilizações. Em seu lugar, de acordo com o plano, algo completamente novo deve vir, a saber, uma sociedade constituída por pessoas com uma memória histórica apagada e dependente economicamente que, por sua vez, é alcançada com a ajuda de tecnologias especiais relacionadas principalmente à esfera da mídia e educação.

A fim de harmonizar essas “novas interações/ações” entre os grupos hegemônicos, todos se utilizam da Diplomacia Estatal, de ferramentas de Comunicação Estratégica e, em alguns casos, utilizam as Forças Militares localmente (cobertas ou não) para o atendimento dos objetivos geopolíticos.

Nesse escopo, foram estudadas as iniciativas para o futuro do G7, OTAN, EDTs, Rússia e China. Esses dois últimos com o prisma europeu.

Sobre a iniciativa “B3W” do G7, verificamos que ela visa a permitir que os Estados membros e parceiros se concentrem em diferentes áreas funcionais e geográficas de acordo com suas capacidades e interesses. Os parceiros europeus, por exemplo, estão cada vez mais ativos nos Balcãs Ocidentais, onde os projetos chineses levantaram bandeiras vermelhas em vários países candidatos à UE. O Japão tem atuado no Sudeste Asiático, onde continua sendo o provedor titular de projetos de infraestrutura. O envolvimento dos EUA enfatizará o Indo-Pacífico, o que também ajudará a responder às críticas de que a administração Biden, que resistiu à ideia de voltar à Parceria Transpacífica ou outros acordos comerciais regionais, carece de uma estratégia econômica credível na região.

Verificamos que os países que compõem o G7/OTAN entendem a relação China-Rússia como extremamente perigosa. Decidiram que irão atuar militarmente contra a Rússia, o que será apresentado em novembro na nova estratégia militar da OTAN, e monitorado e estudado expressão por expressão o caso chinês. Este posicionamento pode trazer dificuldades oriundas do campo militar para o campo científico-tecnológico e/ou econômico nas relações Brasil – China e/ou Brasil – Rússia.

As oportunidades para a Geopolítica e Diplomacia Militar Brasileira são a possibilidade de angariar mais aliados e parceiros, tendo em vista que os países do G7, bem como a Rússia e a China pretendem, até 2030, garantir cadeias de suprimento (alimentação e água), bem como, investir em energias renováveis (Proteção do Planeta).

Especial atenção deve ser dada ao acompanhado e desenvolvimento dos fóruns internacionais, tendo em vista a pretensão do reforma do sistema multilateral de comércio; influência externa com base no conceito de OECMs (populações indígenas e áreas com minerais estratégicos); aquisição de terras por estrangeiros (pessoa, empresa, fundação ou governo); a abordagem centrada em inteligência artificial para planejamentos e utilização das EDTs para segurança de redes, proteção de ativos e soberania; às decisões da COP26 sobre comércio de florestas, agricultura e



commodities (com possíveis reflexo para nosso Agronegócio); aos esforços para combater a lavagem de dinheiro (reflexo das decisões jurídicas contra essa iniciativa – gerando insegurança jurídica para investimentos); e medidas de conservação da biodiversidade com base na área (OECMs a serem propostas em nossa Amazônia legal).

O Brasil precisa desenvolver uma estratégia de política militar para abordar um mundo em que a China terá uma importância crescente em todas as expressões do poder até 2030. Bem como, com a OTAN e países do G7 monitorando as ligações e cooperação entre a China e a Rússia, estabelecer juntamente com o MRE o limite de relações bilaterais nacionais para estes países, ou não estabelecer limites...

Um fator comum aos países do G7 em que o Brasil já vive a preocupação é o Risco de aquisições estrangeiras de empresas e capitais. Essa é uma oportunidade de coordenação de esforços, com frutos para o combate ao crime organizado, controle de terras e reduzir a fuga de investimentos.

Outra oportunidade para com o G7 é a ação conjunta visando melhorar o sistema produção, sistema de alerta e encurtar o ciclo produtivo na área da saúde. Setor em que o Brasil possui expertise em doenças tropicais.

O setor de infraestrutura e economia serão muito focados pelo G7 até 2030, o que é uma oportunidade para um país de dimensões continentais. Iniciativas de atacar o trabalho escravo (conotação para China), reformar o Sistema multilateral, criar novas regras de proteção e transferência de tecnologias (Prio TI, Cyber e espaço) possuem com o objetivo desbloquear o financiamento pelo setor privado através da atração para projetos seguros (governança democrática) para financiamento.

O ajuste dos modelos atuais de negócio, visando proteger o G7 e parceiros contra as iniciativas Chinesas - TI e Russas - veículos espaciais e satélites, aliado à iniciativa de fluxo livre de dados; pesado investimento em STEM; e o BDN *iniciative* indicam que o “Abrace nossos valores” será atrelado à economia, a fim de “Garantia de prosperidade futura”.

Fortalecer as parcerias com outras nações promovendo o investimento agressivo em infraestrutura, forte combate à corrupção e mais apoio a grupos de pressão é o foco e identifica que as ferramentas de comunicação estratégica serão utilizadas sobre todo e qualquer alvo.

Dificuldades são encontradas na iniciativa “Proteção do nosso planeta”, tendo em vista a Nova abordagem pela OECMs direcionando investimentos e garantindo a *supply chain* (cadeia de suprimento de recursos naturais para o futuro).

As EDTs principalmente ligadas a computação quântica, semicondutores, 5G, Big Data, Inteligência Artificial, capacidades autônomas, espaço, tecnologias em nuvem, tecnologias hipersônicas, nanotecnologias, tecnologias quânticas ligadas à biotecnologias e aumento / aprimoramento humano, se dominadas, apresentarão grande vantagem competitiva e segurança para os países que a detiverem. Logo, o interesse e a guerra das sombras (espionagem e roubo de “cérebros”) deverá ser uma constante até 2030. O que sinaliza grande dificuldade para BID, devido ao atual GAP tecnológico, o que deve se aprofundar, trazendo maior desafios na área de segurança de redes e conhecimentos.

Identifico que em qualquer país do G7, na Rússia e na China, o indicador-chave da competitividade é o investimento duradouro e planejado em ciência, inovação, indústria, educação, saúde e cultura. As iniciativas externas devem ser estudadas para identificação de oportunidades e mensurar nossas vulnerabilidades futuras.

## REFERÊNCIAS

A.I. Podberezkin, **Política de contenção estratégica da Rússia no século 21: Monografia**. editado por O.E. Rodionova. - M: Editora "Relações Internacionais", 2019 – 808 pg. / Политика стратегического сдерживания России в XXI веке: монография / А.И. Подберезкин; под редакцией О.Е. Родионова. — М. : ИД «Международные отношения», 2019. — 808с.

A.I. Podberezkin, **Avaliação e previsão da situação político-militar** – M: Justicinform, 2021, 1080 pg. / Подберёзкин А.И. Оценка и прогноз военно-политической обстановки / А.И. Подберёзкин. - М.: Юстицинформ, 2021. — 1080 с.

Áreas Protegidas e Outras Medidas de Conservação Baseadas em Áreas a Nível de Governos Locais” (APL - Áreas Protegidas Locais) <https://www.iucn.org/node/33675>

Agência Sueca para Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (SIDA) Fundação Gordon e Betty Moore (FGBM) <https://iucngreenlist.org/>

Gabinete do Secretário de Defesa. **Desenvolvimentos militares e de segurança envolvendo a República Popular da China**. Relatório Anual ao Congresso, 2020. Office of the Secretary of Defence. **Military and Security developments involving The People`s Republic of China**. Annual Report to Congress, 2020. Disponível em <https://media.defense.gov/2020/Sep/01/2002488689/-1/-1/1/2020-DOD-CHINA-MILITARY-POWER-REPORT-FINAL.PDF> . Acessado em 24/06/2021.

G7-Summit-Communique, **Apresentation Carbis-Bay**, 2021. Disponível em <https://www.g7uk.org/>. Acessado em 24/06/2021.

G7-Summit-Communique, **Summary-of-Carbis-Bay-G7-Summit**, 2021. Disponível em <https://www.g7uk.org/>. Acessado em 24/06/2021.

G7-Summit-Communique, **Health-Declaration**, 2021. Disponível em <https://www.g7uk.org/>. Acessado em 24/06/2021.

G7-Summit-Communique, **Nature-Compact**, 2021. Disponível em <https://www.g7uk.org/>. Acessado em 24/06/2021.

G7-Summit-Communique, **Open-Societies-Statement**, 2021. Disponível em <https://www.g7uk.org/>. Acessado em 24/06/2021.

G7-Summit-Communique, **Research-Compact**, 2021. Disponível em <https://www.g7uk.org/>. Acessado em 24/06/2021.

Harsono, Hugh e D. Thompson, Departamento de Estado – US Army War College, 2020. **Perdendo a “Batalha” estratégica contra a RPC (mas não a “Guerra”): PTI - Domínios de conflito emergentes**. Harsono, Hugh e D. Thompson, State Dept. US Army War College, 2020. Losing the strategic “Battle” against the PRC (but not the “War”): PTI – Emerging conflict domains. Disponível em

<http://warroom.armywarcollege.edu/articles/emerging-conflict-domains-pt1/>  
Acessado em 22/06/2021.

International Union for Conservation of Nature (IUCN)  
[www.iucn.org/commissions/world-commission-protected-areas/ourwork/oecms](http://www.iucn.org/commissions/world-commission-protected-areas/ourwork/oecms)

NATO 2030, **Reflection-Group-Final-Report**, 2021. Disponível em [https://www.nato.int/nato\\_static\\_files2014/assets/pdf/2020/12/pdf/201201-Reflection-Group-Final-Report-Uni.pdf](https://www.nato.int/nato_static_files2014/assets/pdf/2020/12/pdf/201201-Reflection-Group-Final-Report-Uni.pdf) . Acessado em 22/06/2021.

Palestra OTHER EFFECTIVE AREA-BASED CONSERVATION MEASURES, por Harry Jonas - Co-Chair, IUCN WCPA OECM Specialist Group. Disponível em: [https://biopama.org/wp-content/uploads/2020/10/inline-files\\_Presentations\\_OECMwebinar\\_5Nov2020.pdf](https://biopama.org/wp-content/uploads/2020/10/inline-files_Presentations_OECMwebinar_5Nov2020.pdf) Acessado em 24 Jun 21.

Projeto Amazônia 2.0 <https://amazoniadospuncocero.com/index.php/pt/>  
O Brasil conta com **16 monitores escolhidos** como representantes dos seus territórios, que já receberam treinamento inicial em Monitoramento. Além disso, foi desenvolvido um aplicativo de celular para registro das atividades de monitoramento em campo (monitoramento participativo - SMART).

Ruslan Polonchuk, **Mudanças no potencial militar da República Popular da China até 2050**. Руслан Полончук, Изменение военного потенциала КНР до 2050 года. Artigo disponível em <http://csef.ru/ru/politica-i-geopolitica/416/izmenenie-voennogo-potencziala-knr-do-2050-goda-9120> . Acessado em 22/06/2021.